



XXII ENCONTRO NACIONAL DE DIDÁTICA E PRÁTICAS DE ENSINO

UM ESTUDO SOBRE *HABITUS* E PRÁTICA DOCENTE

Anderson Gomes de Araújo Santos – UEG

Sylvana de Oliveira Bernardi Noletto - UEG

RESUMO

O presente texto apresenta resultado parcial de uma pesquisa que se desenvolve no âmbito de um Programa de Pós-graduação em Educação – nível Mestrado e trata sobre a relação entre *habitus* e prática docente. Atém-se ao método praxiológico de Pierre Bourdieu no campo da educação. O objetivo deste estudo é a compreensão das afinidades existentes entre o conceito de *habitus*, prática e prática docente. A metodologia adotada neste trabalho é uma revisão de literatura realizada na base Scielo com busca de artigos atinentes à discussão sobre *habitus* e práticas docentes. Como resultados, compreende-se que Bourdieu inscreve-se de forma tímida nas pesquisas do campo da formação e profissionalização docente no Brasil, bem como na discussão mais efetiva sobre prática docente. Observa-se a fertilidade dos temas relacionados à dimensão da constituição do *habitus* docente, *habitus* professoral, relação com trajetórias docentes e práticas, profissionalização, docência na educação básica e superior, bem como a discussão de sua teoria praxiológica.

Palavras-chave: Bourdieu, *Habitus*, Prática Docente.

INTRODUÇÃO

O presente texto apresenta resultado parcial de uma pesquisa que se desenvolve no âmbito de um Programa de Pós-graduação em Educação – nível Mestrado e trata, neste ponto, sobre a relação entre *habitus* e prática docente. Atém-se ao método praxiológico de Pierre Bourdieu no campo da educação, destacando sua relevância para a análise das estruturas e práticas sociais que permeiam este contexto.

A obra de Pierre Bourdieu tem sido fundamental para a compreensão das complexas relações entre estrutura social e agentes individuais e coletivos. Suas contribuições teóricas, especialmente o conceito de *habitus*, campo e capital, oferecem ferramentas poderosas para a análise crítica das práticas sociais e educacionais.

O objetivo deste estudo é a compreensão das afinidades existentes entre o conceito de *habitus*, prática e prática docente e, para tanto, o problema a que se refere essa investigação partiu da seguinte questão: Em que medida a concepção de *habitus* em Bourdieu sustenta análises significativas sobre a prática docente? Essa compreensão subsidiará a continuidade da pesquisa no sentido de entender como as estruturas sociais e as disposições individuais se entrelaçam para manter ou desestabilizar orientações institucionais para o conjunto das práticas docentes.



XXII ENCONTRO NACIONAL DE PRÁTICA E TEORIA DA EDUCAÇÃO. Para isso, uma revisão de literatura foi realizada, centrando-se em artigos com abordagem mais específica sobre *habitus* e prática docente.

METODOLOGIA

A metodologia adotada neste trabalho é uma revisão de literatura com busca de artigos atinentes à discussão sobre *habitus* e práticas docentes. Foram selecionados artigos na base SciELO com os seguintes descritores: *habitus* and prática docente; *habitus* and prática. Os critérios de seleção incluíram a relevância direta à teoria de Bourdieu, enquanto os critérios de exclusão eliminaram fontes tangenciais ou não disponíveis integralmente, como resenhas. As fontes analisadas são artigos acadêmicos relevantes que estão organizadas em um quadro, destacando títulos, autores e vinculação institucional, parte do Resumo e palavras-chaves e link para acesso, elementos definidos que, sob nossa ótica, atendem nossos objetivos para essa pesquisa.

REFERENCIAL TEÓRICO

O método em Bourdieu é praxiológico (parte da lógica da práxis enquanto uma prática reflexiva da realidade e de uma crítica teórica acerca da atividade humana em sociedade), sistêmico (os agentes sociais estão inseridos em um sistema que integra e interage às mais diversas esferas sociais) e relacional (as ações dos agentes se relacionam de forma conexa com outras instancias formativas, sociais e históricas, de forma que a realidade não pode ser apreendida fora da historicidade coletiva (Setton, 2002).

Bourdieu (2001, p.135) pensa o campo social ou espaço social, como um espaço multidimensional em que os agentes o ocupam conforme as variantes sobre as espécies de capital que possuem, numa primeira dimensão pelo volume de capital, e, numa segunda dimensão pela composição desse capital. O campo é, então, lugar de lutas por posição e distinção em função do capital adquirido e conquistado. E para essa luta por “capitais os sujeitos utilizam-se de seu senso prático, ou seja, o *habitus* é essa espécie de senso prático do que se deve fazer em dada situação” (Bourdieu, 2001, p. 42). O *habitus* constitui-se, então, como elemento gerador de práticas, tomando-se como ponto de partida a dicotomia entre agente social (indivíduo) e sociedade (estruturas estruturadas e estruturas estruturantes), numa relação dialética entre interioridade e exterioridade.

em relação à educação, considerando os modos de pensar, agir, e reagir no ambiente educacional. *Habitus* é um conhecimento adquirido e também um haver, um capital [...]; disposição incorporada, quase postural [...]. Constitui-se por serem as disposições duradouras constitutivas da moral realizada, apreendida e aplicada nas ações empreendidas. (Bourdieu, 2001, p. 61). *Habitus* é, portanto, a forma como o sujeito aprendeu a pensar e agir de forma natural. Está intrínseco às ações, pensamentos e posturas porque foram disposições construídas primariamente, ou seja, em instituições primárias de socialização, como a família e a escola. Bourdieu (2001) compreende a terminologia *habitus* em um sentido mais amplo do que a de hábito. O *habitus* induz o sujeito a procurar seu ambiente de socialização e a adequar-se àquele ambiente pretendido. O sujeito não renega àquilo que foi apreendido primariamente, busca mecanismos e estratégias de adaptação. É, pois um sistema que integra as experiências passadas e as reformula em novas situações, como sistema de disposições duráveis e transponíveis. A prática pode ser entendida, então, como o produto da relação dialética entre uma situação dada e o *habitus*, é a reformulação de ações e atitudes fundamentadas naquilo que o sujeito traz consigo e o que lhe é apresentado e, ao buscar seu ambiente, o sujeito encontra-se nos campos ou espaços sociais que interage por afinidade. (Bourdieu, 2001, p. 60-64).

Para Ortiz (1983, p.65), a prática pode ser entendida como o produto da relação dialética entre uma situação dada e o *habitus* é a reformulação de ações e atitudes fundamentada naquilo que o sujeito traz consigo e o que vive e “[...] é, ao mesmo tempo, necessária e relativamente autônoma em relação à situação considerada em sua imediatidade pontual.” O *habitus*, na interpretação de Ortiz (1983), estrutura-se como uma [...] “matriz de percepções, de apreciações e de ações” – e torna possível a realização de tarefas infinitamente diferenciadas, graças às transferências analógicas de esquemas, [...], dialeticamente produzidos por esses resultados. (grifos do autor). Segundo Bourdieu (apud ORTIZ, 1983, p. 61), o *habitus* se configura, “como um sistema de disposições” que “exprime o resultado de uma ação organizadora [...], designa uma maneira de ser, um estado habitual, [...] uma predisposição, uma tendência, uma propensão ou uma inclinação”. Além de identificar as capacidades criativas, ativas e inventivas do agente, é um conhecimento adquirido, herdado e modificado socialmente.

A metodologia reflexiva de Bourdieu é importante na pesquisa educacional. Esta abordagem exige situar as práticas educacionais, as práticas docentes em seus contextos históricos e sociais específicos, considerando que as mudanças políticas, econômicas e culturais incidem significativamente nas estruturas educacionais.

No levantamento de artigos na base Scielo, a partir de descritores definidos e selecionados a partir dos objetivos do tema de estudo, foi aplicado o método booleano para maior verticalização e objetividade da busca. Não foi adotado um período temporal para essa investigação por se entender que o tema é atemporal e as análises dos artigos poderão demarcar a atualidade da discussão empreendida pelo(a) autor(a). Sob o descritor *habitus* and prática docente não obtivemos nenhum resultado. Sob o descritor *habitus* and prática, encontramos 41 artigos. Os Resumos e palavras-chaves dos 41 artigos foram lidos e, destes, foram selecionados 8 a partir da verticalização deste estudo. A seguir, o Quadro 1 apresenta os 8 artigos selecionados:

Quadro 1: Artigos relacionados ao descritor “habitus and prática”

Título e Autoria	Parte do Resumo e palavras chaves	Link de acesso/DOI:
Análise de prática como dispositivo de formação de uma professora alfabetizadora Aline Gasparini Zacharias-Carolino (UNESP) Márcia Regina Onofre (UFSCar) Samuel de Souza Neto (UNESP)	A análise de prática constitui um dispositivo de formação docente e identificação de uma cultura profissional, ao possibilitar um espaço de socialização e, conseqüentemente, aprimoramento do trabalho desenvolvido no âmbito da sala de aula na aquisição de um <i>habitus</i> docente. Palavras-chave: professores iniciantes; profissionalização; formação de professores.	https://doi.org/10.24109/2176-6681.rbep.104.5548
Prática de docência em história em tempos de pandemia: percepções de licenciandos/as Nadia Gaiofatto Gonçalves (UFPR) Ana Cláudia Urban (UFPR)	O objetivo deste artigo é refletirmos sobre o ensino de História a partir da experiência realizada junto a estudantes do curso de Graduação em História/UFPR durante o desenvolvimento da disciplina Prática de Docência no ano letivo de 2020. Para a análise destas questões utilizamos como referência as contribuições de Pierre Bourdieu, em especial os conceitos de <i>habitus</i> e de campo, as do campo da Educação Histórica com Jörn Rüsen, para refletir sobre a formação da consciência histórica e as de Ana Zavala, para pensar a prática docente e o sentido destas observações na formação inicial de professores de História. Palavras-chave: formação de professores; ensino de História; prática de docência	https://doi.org/10.1590/0102-469832626
Dimensão socioprofissional da formação docente: aportes teóricos e proposições Flavia Medeiros Sarti (Unesp)	O artigo focaliza a dimensão socioprofissional da formação docente a partir de pressupostos ligados à Sociologia da Prática e à Sociologia do Conhecimento. Confere centralidade aos conceitos de <i>habitus</i> e de geração, assumindo-os como princípios unificadores da prática dos professores e propondo sua articulação com preceitos do desenvolvimento profissional docente. Palavras-chave: formação de professores; socialização; desenvolvimento profissional	https://doi.org/10.1590/198053146796
Habitus, reflexividade e neo-objetivismo na teoria da prática de Pierre Bourdieu Gabriel Peters (UFPE)	A tentativa de superação da dicotomia subjetivismo/objetivismo está na raiz da perspectiva praxiológica de Bourdieu, cujo cerne é a relação dialética entre condutas individuais subjetivamente propelas por disposições integradas em um <i>habitus</i> , de um lado, e estruturas objetivas ou "campos" de relações entre agentes diferencialmente posicionados e empoderados, de outro. Palavras-chave	https://doi.org/10.1590/S0102-69092013000300004

	Pierre Bourdieu; Teoria da prática; Neo-objetivismo; Habitus; Reflexividade	
A formação pedagógica no ensino superior e o papel da pós-graduação stricto sensu Guilherme Torres Corrêa (USP) Victoria Maria Brant Ribeiro (UFRJ)	Ser docente no ensino superior não é apenas uma questão de domínio de conteúdo, de expertise em determinado campo. A prática pedagógica em tal nível de ensino é complexa, contextualizada, muitas vezes imprevisível e se configura por escolhas éticas e políticas. Para tanto, valemo-nos de dois referenciais metodológicos: a teoria dos campos de Pierre Bourdieu e a análise crítica do discurso de Norman Fairclough. Concluímos que há a necessidade de desenvolver uma cultura de valorização do ensino na universidade, processo este que pode ter na valorização de um capital pedagógico e na formação de um habitus pedagógico na pós-graduação stricto sensu uma fase de grande relevância. Palavras-chaves: Formação pedagógica; Formação docente; Docência no ensino superior; Pós-graduação	https://doi.org/10.1590/S1517-97022013000200003
Trajetórias escolares e prática profissional de docentes das camadas populares Lucíola Licínio de Castro Paixão Santos (UFMG) Regina Lúcia Cerqueira Dias (UFF)	Objetivo de investigar a influência da formação em nível superior nas mudanças ocorridas nas práticas pessoais e profissionais de um grupo de professoras oriundas das classes populares. Quanto à prática docente, os relatos feitos pelo grupo de professoras revelaram mudanças importantes no habitus profissional das participantes da pesquisa. No entanto, o estudo também revelou algumas permanências em suas práticas que parecem indicar que alguns dos problemas vivenciados pelo grupo de docentes, advindos de suas formações familiar e escolar, ainda não foram superados por elas. Palavras-chaves: formação e prática docente; trajetórias escolares de docentes das camadas populares; habitus	https://doi.org/10.1590/S1413-24782013000100004
Práticas pedagógicas: entre a reprodução e a reflexão Mônica Urroz Sanchothene (SME de Porto Alegre) Vicente Nolina Neto (UFRS)	Buscamos compreender a constituição das práticas pedagógicas através das teorias da ação. Nesse sentido, desenvolvemos um estudo de caso etnográfico em uma escola municipal de Porto Alegre. Obtivemos a colaboração de sete professores de educação física que se encontravam em momentos distintos da docência e observamos que as experiências vividas por eles influenciam fortemente sua prática pedagógica. Identificamos que os professores que problematizam suas práticas o fazem com o auxílio de teorias pedagógicas recentes. Palavras-chave: Prática pedagógica; educação física; formação de professores; habitus; experiências vividas	https://doi.org/10.1590/S0101-32892010000300005
O habitus professoral: o objeto dos estudos sobre o ato de ensinar na sala de aula Marilda Silva (Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências e Letras)	Este artigo objetiva definir o conceito intitulado "habitus professoral", esforço que vem sendo feito desde o fim da década dos anos de 1980, mas que somente no final dos anos de 1990 conseguiu alcançar uma estrutura teórica mais estável. "Habitus professoral" é o caminho teórico-metodológico da construção de um recurso explicativo dos comportamentos de professores, sobretudo, do reendereço do objeto de estudo do ato de ensinar na sala de aula. Os lugares da teoria e da prática na formação e atuação docentes foram simultaneamente analisados, servindo de ferramentas para a formulação do conceito em questão. As idéias de Pierre Bourdieu e Edward Palmer Thompson (habitus e experiência) constituíram o núcleo do referencial teórico desta investigação. Palavras-chave: habitus professoral; ensino em sala de aula	https://doi.org/10.1590/S1413-24782005000200012

Fonte: Elaboração própria a partir do link Scielo: <https://encurtador.com.br/jZVjf>

A partir do quantitativo de artigos encontrados com o intuito de análise sobre a relação de *habitus* e prática docente, pode-se inferir, neste recorte, que Bourdieu inscreve-se, ainda, de forma tímida nas pesquisas do campo da formação e profissionalização docente no Brasil, bem



XXII ENCONTRO NACIONAL DE DISCUSSÃO MAIS EFETIVA SOBRE PRÁTICA DOCENTE. Não se observou, nos dados colhidos, uma tendência de aumento de uso de suas obras como referenciais para pesquisas sobre as práticas docentes, seja na educação básica ou superior. Mesmo sendo um autor que trabalhou com uma extensa variedade de objetos e temas de estudo, em que sua teoria possibilita o acercamento e análise de diversos temas de pesquisas, talvez, pesquisadores do campo da formação de professores ainda o tenham em outro lugar epistemológico. Seja pela extensa obra seja pela sua recepção no Brasil seja pelo desconhecimento teórico de sua produção, o fato é que neste contexto estudado, Bourdieu aparece pouco nas pesquisas.

Por outro lado, observa-se a fertilidade dos temas em que sua presença é registrada neste recorte apreendido. Os temas, intrinsecamente relacionados à dimensão da constituição do *habitus* docente, *habitus* professoral, relação com trajetórias docentes e práticas, profissionalização, docência na educação básica e superior, bem como a discussão de sua teoria praxiológica. Neste recorte, foi possível observar a incidência de produções de estudos e pesquisas localizadas em universidades públicas da região sul e sudeste de Brasil, portanto, pode-se inferir que a obra bourdieusiana ainda não tem grande recepção em outras regiões do país.

CONSIDERAÇÕES

A abordagem praxiológica de Bourdieu revela-se não apenas como instrumento analítico, mas também uma ferramenta indispensável para a transformação social. Ao desvelar as relações dialéticas entre as estruturas objetivas e as disposições subjetivas, a praxiologia ilumina os processos pelos quais as desigualdades são reproduzidas e perpetuadas no campo educacional. Essa compreensão profunda e crítica dos mecanismos sociais possibilita a identificação e o questionamento dos fatores que mantêm o status quo, oferecendo, assim, um caminho para a promoção de uma educação mais equitativa e inclusiva.

A praxiologia, ao demandar uma postura reflexiva dos pesquisadores e educadores, não se limita a uma mera análise teórica. Ela exige um engajamento ativo com a realidade social e um compromisso com a mudança. Ao integrar a análise do *habitus* e dos campos sociais, a metodologia de Bourdieu permite que as práticas educativas sejam situadas em seus contextos históricos e sociais específicos, reconhecendo a influência das dinâmicas de poder e das estruturas sociais sobre a educação.

REFERÊNCIAS



BOURDIEU, Pierre. Esboço de uma teoria da prática. In: ORTIZ, R. (Org.). **A sociologia de Pierre Bourdieu**. São Paulo: Ática, 1983. p. 46-81. (Coleção Grandes Cientistas Sociais).

BOURDIEU, P. **O Poder Simbólico**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil. 4. ed., 2001 (Tradução de Fernando Tomaz).

SETTON, M. da G. J. A teoria do habitus em Pierre Bourdieu: uma leitura contemporânea. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, n°. 20, p.60-70, mai./jun./jul./ago. 2002.